

O ENSINO EM PRÁTICA:
experiência com o Pibid, minicurso e dificuldades
TEACHING IN PRACTICE:
experience with Pibid, short course and difficulties

Alberto Pereira de Oliveira ⁽¹⁾;
Pedro Bezerra de Novais Neto ⁽²⁾;
Vinícius Fernandes Costa Ferro ⁽³⁾

⁽¹⁾Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6603-0080>; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, CAMPUS III/Graduando em História e bolsista PIBID, BRAZIL, E-mail: albertooliveira@alunos.uneal.edu.br;

⁽²⁾Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3556-2877>; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, CAMPUS III/Graduando em História e voluntário PIBID, BRAZIL, E-mail: pedro.neto@alunos.uneal.edu.br;

⁽³⁾Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9254-3541>; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, CAMPUS III/Graduando em História e bolsista PIBID, BRAZIL, E-mail: viniciusferro@alunos.uneal.edu.br.

Grupo de Trabalho: História pibid, Geografia pibid

RESUMO: A experiência do ensino ocorre naturalmente com sua prática, mas por meio do PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) esse processo é facilitado e adiantado. Assim, os minicursos ofertados pelo projeto, foram a porta de entrada para esse ambiente. No entanto, as dificuldades das aulas remotas evidenciaram as desigualdades e como esse modo de ensino é excludente. Procurou-se apresentar como são elaboradas as atividades num momento caótico de pandemia com ensino à distância e possuindo uma maioria de alunos que não desfruta de uma excelente estrutura para acessar as aulas disponibilizadas via plataforma *Google Meet*. A produção deste texto tem como arcabouço teórico e metodológico os pressupostos de Fonseca (2009), cuja teoria destaca duas condições para que a aprendizagem seja significativa, especialmente no ensino de história.

PALAVRAS-CHAVE: Ação educativa, Ensino à distância, Experiência mútua.

ABSTRACT: The teaching experience occurs naturally with their practice, but through the PIBID (Institutional Project for Initiation to Teaching Scholarships) this process is facilitated and advanced. Thus, the short courses offered by the project were the gateway to this environment. However, the difficulties of remote classes highlighted the inequalities and how this mode of teaching is excluding. We tried to present how activities are developed in a chaotic moment of pandemic with distance learning and with a majority of students who do not enjoy an excellent structure to access classes available via the Google Meet platform. The production of this text has as theoretical and methodological framework the assumptions of Fonseca (2009), whose theory highlights two conditions for learning to be meaningful, especially in history teaching.

KEYWORDS: Educational action, Distance learning, mutual experience.

INTRODUÇÃO

Um dos contextos mais importantes para aqueles que cursam universidades de licenciatura é o contato inicial com alunos da educação básica, tendo em vista a necessidade de estar acostumado com esse ambiente. Logo, o contato inicial é feito por intermédio dos minicursos que permitem um vínculo entre futuros docentes e futuros universitários. Desse modo, o aluno inserido no meio de oficinas e minicursos no ensino médio consegue complementar seu currículo, para sanar as dificuldades encontradas em sua formação, por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares e complementares que agregam.

Assim, o projeto ofereceu um maior suporte e tinha como objetivo realizar a integração entre educação pública básica e superior, com atividades além das que são propostas pela matriz curricular convencional, esta que muitas vezes apresenta lacunas, não oferecendo aos alunos a oportunidade de trabalhar e/ou aprofundar alguns conteúdos. Além disso, tinha também como objetivo desenvolver as habilidades didáticas dos seus integrantes, futuros professores.

Nesse sentido, os discentes do PIBID (UNEAL), Campus III —, ficaram responsáveis por desenvolver subprojetos como forma de atividade complementar e sob tutoria de coordenadores do projeto, supervisores das escolas inseridas e guiado pelos pilares indissociáveis do ensino e da pesquisa —, planejaram e realizaram minicursos, que são eventos de curta duração, com apresentação de uma visão geral sobre um determinado tema vinculado à área de atuação (História) ou interesse do ouvinte.

Logo, vários são os motivos que nos levaram a oferecer atividades extracurriculares como os minicursos e oficinas, para enfrentar as dificuldades do ensino remoto e atingir as metas estabelecidas pelo propósito do projeto. Nesse sentido, o artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de História integrantes do PIBID quanto ao planejamento e desenvolvimento de minicursos como atividades extra, além das dificuldades do atual contexto.

Desse modo, utilizamos a perspectiva qualitativa no formato de relatórios de atividades. Atuando no papel de ministrantes e como protagonistas nos desenvolvimentos destas experiências, enquanto acadêmicos de História participantes do programa, da Universidade Estadual de Alagoas. Tratando-se de um relato de experiência que tem como referencial teórico David Ausubel e Marco Moreira com descrições detalhadas quanto a aprendizagem significativa. Adaptamos para o modo do qual atuamos frente aos alunos durante o projeto.

Tal fato corrobora a proposta teórica de aprendizagem significativa, e integre atividades que promovam novos conhecimentos ou criem “pontes” aos conhecimentos preexistentes dos discentes intencionalmente, compreendida por eles, por nós e seja desejada pelos alunos. Compreendemos em conjunto à necessidade de que o conteúdo apresentado seja lógico, de fácil entendimento e psicologicamente significativo para os discentes.

A aprendizagem significativa consiste em uma abordagem do construtivismo, consideram que a aprendizagem para ser significativa, requer uma associação substantiva entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles. Logo, a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos, sendo que essa interação não deva ser arbitrária, de modo que nesse processo os novos saberes possam adquirir significados para o sujeito e as compreensões prévias possam adquirir novos significados.

EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANO: VIVÊNCIA E APRENDIZADO PELO PIBID - HISTÓRIA

O PIBID é uma iniciativa política de iniciação à docência, na qual visa a valorização do magistério, por meio de parcerias entre professores da rede pública de ensino e vestibulandos presentes em cursos de licenciatura. Tendo o intuito de corroborar com a formação de professores para a educação básica, por via de técnicas utilizadas para facilitar o ensino e explorar a relação entre futuros professores e alunos, sendo constantemente acompanhados por coordenadores e supervisores do projeto.

A administração dá-se por meio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Sua função principal consiste em dar acesso à produção e divulgação de material científico. A mesma fica responsável, também, por acolher e ajudar projetos institucionais semelhantes ao PIBID.

Durante o breve período de quase um ano na qual pude pertencer ao Programa do curso de História, como voluntário, obtive experiências das mais diversas, na qual fui de um voluntário repleto de curiosidade por experiências à um professor temporário em uma das oficinas de ensino disponibilizadas para a temática do projeto: História, Memória e Patrimônio.

Esse mesmo tema é responsável por englobar métodos de inclusão de atividades formativas e trabalhos por meio do ato didático. Tais atividades são compostas por produção de conteúdo didático; realização de pesquisas formativas; produção de materiais simples no cotidiano com intenção de ressaltar a cultura local; debates e conversas sobre áreas diversas do conhecimento e da cultura, como arte e história.

Dessa forma, a ideia principal do programa é valorizar o trabalho pessoal e o nível de docência dos bolsistas envolvidos no programa, ressaltando o espaço das escolas públicas como uma competente fonte de formação profissional, desenvolvendo assim uma formação acadêmica relacionada à licenciatura.

A abordagem dos minicursos teve a intenção de ser simplista, além de trabalhar temas cotidianos (fotografia e redação), para assim poder cativar um número maior de alunos interessados em participar dos minicursos, afinal, devido a conjuntura da pandemia, foi preciso nos adaptar há algo totalmente novo. O programa passou a ser realizado por meio do sistema Ensino a distância (EAD), gerando certas dificuldades iniciais a princípio, como a problemática da falta de contato mais presente, dificultando a relação entre professor e aluno.

Dentre as oficinas disponibilizadas está a de Técnicas de Desenhos, ministrado por nós três. Em nossas aulas tínhamos uma média de 8 a 11 alunos simultaneamente, um número de grande proporção se for utilizar o método da comparação com as demais oficinas. A equipe tinha 21 alunos matriculados, sendo a equipe mais escolhida.

Devido à alta procura, foi decidido criar um grupo social no aplicativo de mensagens WhatsApp, lá foi mantido o maior contato possível com os alunos, na qual foram compartilhadas experiências sobre a temática ligada ao desenho. Essa interação foi de suma importância, pois corrobora com a quebra do tabu do elo entre docente e discente.

Enquanto ministramos, foi utilizado o método da apresentação por slides, via Google Meet, mostrando exemplos e técnicas que visam o aprendizado por meio do trabalho duro e da persistência, os resultados semanais eram cada vez mais gratificantes conforme os alunos praticavam. O que lembra a frase: “Os progressos obtidos por meio do ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes” do filósofo Sêneca.

O grupo ministrava a aula em forma de apresentação em partes, onde cada indivíduo fazia sua apresentação enquanto o outro apenas completava a fala. Esse método era intencional e deveras útil, pois a intenção era fazer daquela respectiva aula uma experiência única na qual os jovens pudessem se sentir ouvidos e representados por seus professores. Apesar do distanciamento, a participação foi satisfatória, e a maior parte das dúvidas foram sanadas.

As escolas que cederam espaço e tempo para a prática do PIBID foram Monsenhor Ribeiro Vieira e Manoel Passos Lima, duas escolas do sistema público de renome na cidade, as mesmas

cederam alunos do ensino fundamental, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). As professoras responsáveis por supervisionar o programa foram Elisângela e Ana Cássia, sendo das duas escolas respectivamente. Suas presenças tiveram importância devido as suas participações ativas, mas sem interferir diretamente no que era passado.

Observar o avanço singular dos jovens por meio de trabalhos foi necessário para o desenvolvimento de cada um. Ao questionarmos sobre suas dúvidas ou sobre o que eles queriam ver com mais profundidade no assunto, houve respostas distintas, algumas de negação, confirmando assim a falta de dúvidas por via da maioria, mas também houve dúvidas sobre como aperfeiçoar tal técnica ou como seria a melhor forma de utilizar uma sombra por exemplo. Todas as dúvidas foram rapidamente esclarecidas do melhor jeito possível, mesmo com a falta de prática presencial que gerou dificuldades inicialmente.

Quando questionados sobre sua experiência com desenhos, apenas uma pequena parte afirmou já ter contato com o tema, entretanto havia alunos que nunca tiveram contato algum com a prática do desenho, o que a priori, gerou uma certa dificuldade, mas foi gradativamente resolvida com diálogo aprofundado e prática.

No que se refere ao processo formativo e como isso corrobora futuramente para demais situações, fica evidente a importância da existência de programas como esse no âmbito social, pois o incentivo vindo desse meio colabora com a formação do indivíduo como profissional da educação.

Dessa forma, foi possível aprender ensinando, fazendo um jogo de troca entre alunos e futuros professores, na qual ambos aprenderam algo para sua formação. Sendo assim, pode-se afirmar que é satisfatório fazer parte de um programa de suma relevância como esse, podendo assim contribuir de forma sucinta com a sociedade e com o futuro da educação no país.

Ademais, as contribuições do processo formativo acadêmico de um indivíduo são compostas por singularidades, na qual ao adentrar em uma Universidade, fica mais evidente a necessidade do seu respectivo desenvolvimento acadêmico. Sendo estes: Crescimento profissional; conhecimento adquirido por via das experiências em campo; experiência como docente e/ou acréscimo ao currículo.

REALIDADE EM PRÁTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE PRODUÇÕES — HISTÓRIA

Por consequência de um atraso significativo no planejamento do projeto PIBID, consideramos soluções internas e eficazes num ano pandêmico que não permitiria acompanhar e ministrar aulas nas respectivas escolas participantes do projeto. Em essência, gostaríamos de proporcionar conceitos leves, mas que proporcionam conhecimentos novos ou já preexistentes, além do ensino de história, mas sem abandonar o nosso propósito com a história, memória e o patrimônio.

Logo, a idealização de assuntos de interesse de nossos alunos na forma de minicursos, que nos entregaria resultado rápido, qualitativo e promoveria a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, a atividade extracurricular relacionada aos minicursos, permitiu disponibilizar um ambiente acadêmico agradável, mesmo com as dificuldades promovidas pela pandemia, contudo, a partir de uma iniciativa orientada por nossos supervisores e coordenadores do projeto, propiciou um processo de aprendizagem que buscou ampliar o conhecimento, diminuir a ociosidade dos alunos e aumentar o gosto pelos estudos.

Buscamos métodos que motivaram os alunos, que promovessem um melhor rendimento escolar, buscando com isso construir conhecimentos novos e fortalecer os preexistentes. Dessa forma, avaliaram-se os Minicursos e Oficinas — Produção de audiovisual, Produção textual, Minicurso de teatro, Técnicas de desenhos e Técnicas em artesanatos. Oferecido pelo Curso de História — Campus III, que aborda a interação entre teoria e prática no ensino de História. Os minicursos e Oficinas foram realizados às quartas-feiras e quintas-feiras, nos dias 06, 13, 20, 27 de maio das 16h às 17h via Plataforma Meet com os alunos residentes da cidade de Palmeira dos Índios e com as Escolas: Manoel Passos Lima e Monsenhor Ribeiro Vieira, com participação total de 59¹ alunos, 2º e 3º ano do Ensino Médio, com duração de 04 (quatro) horas, o qual foi ministrado por alunos do curso de licenciatura em história. A realização dos minicursos surgiu devido à necessidade de progredir com o projeto PIBID, complementar de forma multieducacional atividades além das que são propostas pela matriz curricular convencional, relatar a percepção dos alunos e ministrantes na forma de relatórios semanais sobre as contribuições e realizações. Foram entregues certificados autenticados pelos coordenadores do projeto com intuito acadêmico de melhorar o currículo dos discentes e ministrantes ao término do minicurso.

¹ O número de alunos varia, pois houveram aqueles que inscreveram-se duas vezes e também os desistentes.

Concomitante a isso, o docente deve trabalhar lado a lado com o aluno, em situações de troca, propiciando a construção de saberes novos ou já preexistentes, de forma que o mesmo possa ser atuante na construção do próprio conhecimento. Segundo Freire (1996) nós aprendemos ao ensinar nossos alunos e eles nos ensinam, pois, o professor não é superior ou mais inteligente porque domina assuntos que o discente ainda desconhece, mas igualmente, coabitando no mesmo processo da construção da aprendizagem.

TEMPOS DE INCERTEZA: AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO – HISTÓRIA

Durante o último ano, a pandemia mudou diversos contextos sociais, e não foi diferente com os métodos de ensino, tendo em vista que foram necessárias mudanças para a realização das aulas. Logo, após certo período de paralisação, a medida escolhida provisoriamente por instituições de ensino, foi aderir às aulas remotas. Desse modo, diversos projetos e eventos precisaram se adaptar a essa nova realidade.

Foram iniciados os processos de seleção para participantes do PIBID, que também precisou ser mudado. Em seguida, o projeto teve andamento com reuniões online, em primeiro momento apenas com intuito de explicar tudo que seria necessário fazer no período em que os alunos estivessem no programa. Assim, em poucas reuniões foram estabelecidas algumas metas e foi apresentado como deveríamos trabalhar.

No entanto, desde as primeiras reuniões, antes mesmo dos minicursos e oficinas se iniciarem, foi perceptível como seria difícil trabalhar somente por meio da internet. Pois, alguns problemas já ficaram em evidência naqueles momentos, como a pouca interação que existia entre discentes e coordenadores, além do contato inexistente entre todos os membros, dadas as circunstâncias.

Após um certo período de organização das temáticas dos minicursos que foram ofertados e formação das equipes, realizou-se uma aula sobre a carta de Pero Vaz de Caminha, no período do Abril Indígena, para os alunos das escolas incluídas no projeto (E. E. Manoel Passos Lima e E.E. Monsenhor Ribeiro Vieira). Durante a apresentação um número pequeno de alunos conseguiu participar, cerca de 22 pessoas estavam presentes, mas alguns eram integrantes do programa, um número alarmante pois diversas turmas foram convidadas.

No decorrer da aula foi feita a divulgação dos minicursos, reforçada pelas professoras ao longo da semana, além de utilizar o blog e a rede social *Instagram* para divulgar o trabalho, com intuito de aumentar o alcance. Contudo, a ampla disseminação do evento mostrou-se insuficiente para garantir um maior número de participantes em relação à última aula.

A problemática do baixo público foi a principal e continua ocorrendo em diversas aulas e praticamente todo meio educacional (online) na atualidade, pois com o mundo repleto de tecnologias novas a todo momento e os jovens cada vez mais inseridos nesse meio, é notável a familiaridade e a alta interação deles com esses recursos, mas não significa que toda mudança tecnológica seja positiva. Pois, assim como disse Alves (2020, p. 356)

É interessante destacar que apesar de acreditarmos as crianças e adolescentes têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI.BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazerosa.

Ademais, não se pode deixar de considerar indivíduos que precisam trabalhar, e assim não participam das aulas com frequência, juntamente daqueles com internet de baixa qualidade e até mesmo sem conexão alguma. A junção destes problemas influencia demasiadamente no ensino e limita ações de discentes e docentes, rendidos a uma cruel realidade.

Outra dificuldade para destacar é qual método de ensino seria o ideal para chamar a atenção e cativar o aluno durante as aulas, tendo em vista que o minicurso foi a primeira experiência de grande parte dos docentes. Entretanto, apesar de não existir uma fórmula, assim como defende Caimi (2015) é necessário saber sobre ensinar, o assunto ensinado e também sobre os seus alunos. Logo, em pouco tempo essa dúvida foi acabando com a adaptação ao ambiente e familiaridade com os todos.

CONCLUSÃO

Os minicursos contribuíram positivamente de maneira significativa na formação dos estudantes, em que se buscou levar à ampliação da realização destes no meio acadêmico. O relato dessas vivências reforça a importância da realização proativa de atividades extracurriculares, como os minicursos e oficinas ofertadas. São vários os motivos que levam os estudantes a buscarem essas atividades complementares, um deles é porque destoa da matriz

curricular engessada que estão habituados, além de melhorar o retrospecto estudantil e se familiarizarem com o que universidade tem a oferecê-los.

Nesta perspectiva, a atividade extracurricular relacionada aos minicursos, permitiu disponibilizar o ambiente acadêmico ao qual procurávamos em meio a pandemia, mesmo que virtualmente, com um ensino remoto arremedo excludente (Melim; Moraes, 2021), uma iniciativa complementar orientada por nossos supervisores e coordenadores em um processo de aprendizagem, ampliou significados acadêmicos dentre o propósito que nosso projeto (HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: metodologias e práticas) teve a oferecer.

Apesar de todas as dificuldades existentes durante o projeto, é imprescindível valorizar a educação, o esforço de todos para que os eventos ocorressem e os resultados obtidos com o ensino. Diversos jovens sofrem diariamente com uma educação pública precária, mas incentiva-los a todo momento é de suma importância para que se possa ter um futuro mais positivo em diversos âmbitos.

Assim como também é necessário valorizar como o projeto influenciou e vai continuar a influenciar positivamente a formação de diversos docentes, direcionando-os com os primeiros passos na carreira acadêmica. Além de evidenciar a realidade da rede de ensino pública para aqueles que não estavam habituados com a conjuntura em que se encontra e os preparar melhor para lidar com situações adversas.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982;
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020;
- CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história. **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105–124, jul./dez. 2015;
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. - Campinas- SP: Papirus. 2003;

MOREIRA, Marco Antônio (1999). **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda;

MELIM, Juliana Iglesias; MORAES, Livia de Cássia G. Projeto neoliberal, ensino remoto e pandemia: professores entre o luto e a luta. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.13, n.1, p.198-225, abril, 2021.

SÊNECA, L. A. **Cartas a Lucílio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.